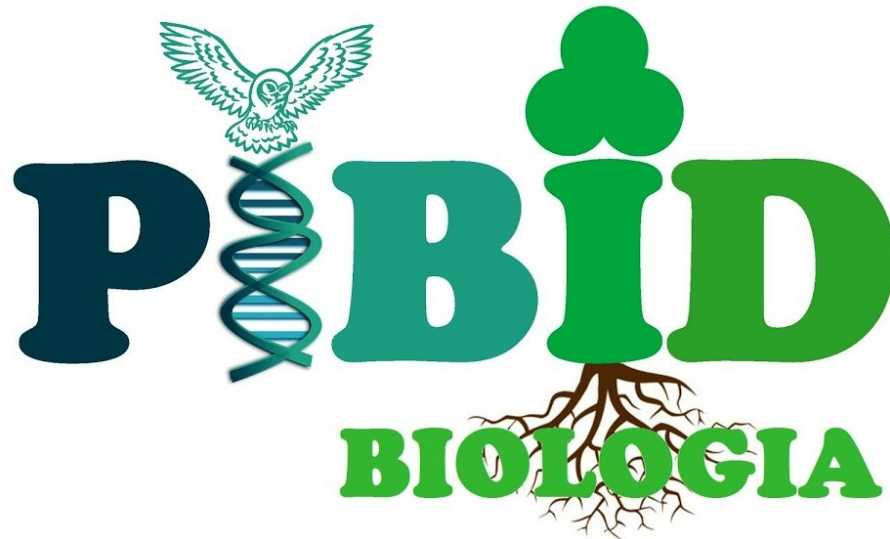


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL**



PROJETO

**A arte como instrumento mediador entre a educação ambiental e
as ações antropológicas**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE
JOAO GOULART**

Coordenadores Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

Supervisora: Larissa Poltosi Camargo Madril

Bolsista ID: Bruno Montezano Ramos

**São Gabriel
2015**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS.....	6
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7
5. AVALIAÇÃO.....	8
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	8

1. INTRODUÇÃO

A degradação ambiental que tem sido verificada nas cidades é fruto de seu crescimento vertiginoso (Jacobi, 1998). O qual desencadeia uma série de consequências como exemplo, a falta de infraestrutura básica de saneamento, ocupação das áreas de várzea e de mananciais, a destruição das matas ciliares dos córregos urbanos, o acúmulo de material reciclável e seu descarte. O homem, por suas ações, deixou de realizar a tarefa básica e essencial de sua existência: cuidar da Terra. Deixou de se pautar pela “Ética do Cuidado” (BOFF, 1999; 2003), pelos princípios da vida, e hoje, grandes esforços têm sido feitos por aqueles que já compreendem a delicada situação socioambiental do nosso planeta. No pragmático texto de Leonardo Boff, é possível refletir a austeridade da falta da “*Ética do Cuidado*” em nosso cotidiano:

Aqui está, eu creio, uma base radicada sobre algo fundamental: o afeto profundo que se revela na dimensão humana do cuidado. O cuidado é uma atitude amorosa para com a vida, protege a vida, quer expandir a vida. E toda vida precisa de cuidado. (...) hoje, o mundo é atravessado por uma grande falta de cuidado em todos os aspectos. (...) É preciso elaborar uma ética do cuidado, que funciona como um consenso mínimo, a partir do qual todos possamos nos amparar e desenvolver uma atitude cuidadosa, protetora e amorosa para com a realidade (BOFF, 2003).

A Política Nacional de Educação Ambiental, regida pela Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999 e coordenada por órgãos vinculados aos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, aborda princípios gerais de direito da cidadania à educação para a proteção do meio ambiente, bem como as condições para o desenvolvimento de programas de educação ambiental e acesso aos necessários recursos governamentais.

A Educação Ambiental tem o desafio de favorecer o desenvolvimento de novos compromissos, conceitos, crenças e comportamentos individuais e coletivos (CARNIATTO, 2007), colocando-se numa posição contrária ao modelo vigente de desenvolvimento econômico. Hodiernamente pode ser trabalhada como sendo um tema transversal, englobando-se em várias áreas do conhecimento e disciplinas como previsto na (LDB) Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Um dos fundamentos da proposta de Educação Ambiental atual está expresso na definição do conceito de transdisciplinaridade. Segundo Nicolescu (1997), “a transdisciplinaridade diz respeito ao que se encontra entre as disciplinas, através das disciplinas e para além de toda a disciplina”. Além disso, para Theophilo (2007), uma das propostas da transdisciplinaridade “é o rompimento da dicotomia entre sujeito e objeto” reafirmando que este conceito vai além do que chamamos disciplina, que é a memória do conhecimento. A educação ambiental, por sua vez, preza por uma

abordagem holística, como explica Dias (2000) “uma abordagem integral, considerando todos os aspectos da vida, compreendendo a complexidade do próprio ambiente e das suas interdependências ecológicas, políticas, econômicas e sociais”, procurando desenvolver um processo crítico transformador que auxilia o homem em sua coexistência com o ambiente. As crianças, adolescentes e jovens do século XXI precisam acompanhar o processo constante de mudanças culturais que estão ocorrendo, se adaptando a novas situações, tecnologias, ambientes e ideias, para isso é necessário que aprendam comunicar-se usando palavras, números e imagens. Na sociedade moderna, é fundamental a capacidade de descrever, analisar e comparar fatos e situações, logo, compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde estamos inseridos, atuando como cidadãos na busca de respostas que solucionem as problemáticas socioambientais dos arredores.

A arte é considerada uma ferramenta essencial na construção e disseminação da cultura em relação à educação ambiental no ambiente escolar, já que este potencial de interação torna-se evidente através da variada aplicação de práticas artísticas. Segundo Canudo (1911) a arte é a ciência que estuda os movimentos artísticos, analisando a vertente social, política e religiosa da época que é estudada. Em sua obra “Manifesto das Sete Artes” ele organiza por meio de enumerações algumas formas de artes, que de acordo com a evolução da tecnologia, foram sendo aprimoradas e posteriormente incluídas outras formas expressivas. Sendo elas, respectivamente: música, dança/coreografia/movimento, pintura, escultura, teatro/representação, literatura, cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, jogos de computador e de vídeo e arte digital.

Na medida em que a arte atua como parceira da educação ambiental transitando no âmbito da conscientização e aprendizagem do aluno, garante mudanças conceituais e práticas, percebendo e codificando as questões sociais e ambientais numa educação voltada para a cidadania, com a perspectiva de que haja mudança de valores. Quando os alunos realizam processos como elaborar, organizar e construir operações ligadas a sistemas mentais e intuitivos, indispensáveis tanto à arte quanto à ciência, tornam-se eternos pesquisadores da vida. Contribuindo para este raciocínio, Sato (2001) alega que:

A natureza nunca pode ser separada de alguém que a percebe, ela nunca pode existir efetivamente em si porque suas articulações são as mesmas de nossa existência e porque ela se estabelece no fim de um olhar ou ao término de uma exploração sensorial que a investe de humanidade.

Como preconiza os fundamentos da educação ambiental, para que os alunos tenham a oportunidade de contribuir com a sociedade ao mesmo tempo em que desenvolvam habilidades por meio das atividades criativas, faz-se necessário estimular suas possibilidades

de múltiplas combinações de ideias, emoções e produções nas diversas áreas. Desse modo, há possibilidade da transformação da informação em conhecimento. Esta relação é preferida como forma de aprendizado pelos (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados pelo MEC em 1997, que recomenda a utilização das diferentes linguagens por meio da arte, bem como interpretar e usufruir das produções culturais.

Para muitos professores o ensino de Ciências nas escolas brasileiras possui diversas dificuldades que atrapalham o desenvolvimento dos estudantes. Segundo AQUINO e BORGES (2009), os estudantes não conseguem compreender e relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com o cotidiano por vários fatores. Sendo que, a metodologia, a formação do professor e a sua formação continuada têm uma forte influência para que o profissional tenha sucesso na etapa de ensino-aprendizagem de seus alunos. Outro aspecto de dificuldade encontrada pelo professor no ensino de ciências é a interdisciplinaridade, pois o professor não é preparado na universidade para trabalhar com disciplinas que diferem da que ele leciona, gerando um desconforto e insegurança no momento de trabalhar outros conteúdos. Aliás, a indisciplina e a falta de interesse dos alunos somados a todos esses fatores resultam na falta de compreensão e consciência perante as problemáticas que ocorrem no ambiente que os cercam.

A abordagem de Edgar Morin em seu livro: *A CABEÇA BEM-FEITA* permite defender que não há como construir conhecimentos nos dias atuais separando cada tema em caixinhas fragmentadas. Para ele, o conhecimento precisa ser edificado sobre uma perspectiva educativa que inclua e incentive a busca criativa do professor e do estudante a horizontes de múltiplas análises, onde disciplinas, temas e áreas sejam confrontados e discutidos dando origem a diversas interpretações do mundo.

Sendo assim, a elaboração do projeto foi essencial para a construção da identidade docente do licenciando. Visto que por meio dele conseguiu-se refletir sobre as observações realizadas na escola, facilitando no planejamento das ações didáticas para a obtenção de uma postura de compromisso frente aos alunos, dando ênfase na sistematização dos procedimentos que seguem essas ações em busca dos objetivos a serem alcançados.

2. OBJETIVOS

- Oferecer a comunidade escolar reflexões a respeito das problemáticas do planeta;
- Reconhecer o que é a educação ambiental;
- Influenciar os alunos a terem autonomia e criatividade nas diferentes atividades que serão executadas;

- Demonstrar a importância da arte como artifício de sensibilização e conscientização dos alunos;
- Estimular atitudes cotidianas concretas de preservação do meio ambiente, utilizando nesse contexto a arte nas suas mais diversas manifestações;
- Instruir na aquisição de novos hábitos com relação ao ambiente;

3. MATERIAL E MÉTODOS

Tendo-se definido o objeto e os objetivos do projeto, parte-se em busca dos meios de como alcançar estes objetivos. A escolha do caminho a ser percorrido durante a investigação não é aleatória, mas deve levar em consideração alguns aspectos essenciais, como aqueles discutidos por MACIEL (1999, p.15): a especificidade da problemática a ser investigada, a habilidade do pesquisador, os recursos disponíveis e principalmente os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa. Neste projeto será abordado o método progressista e libertador de Paulo Freire para trabalhar os diversos temas, sistematizado e dividido em três momentos: Investigação Temática, baseado na realidade social da comunidade; Tematização, em que realizaremos a codificação e decodificação dos temas buscando o seu significado social, ou seja, a consciência do vivido; Problematização, onde iremos propor soluções para diminuir os impactos ambientais estudados e analisados e por fim a contextualização, que consiste em interligar a nossa proposta com o resgate de informações das pessoas.

Para isso, a etnografia nos ensina como ir a campo e a pesquisa-ação como trabalhar com a demanda que surge neste trabalho através das coletas de dados que podem incluir entrevistas, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.12). GODOY aponta que “quando nossa preocupação for à compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior de organizações, os trabalhos qualitativos podem oferecer interessantes e relevantes dados” (1995b, p.63). Diante da necessidade de ferramentas didáticas que favoreçam uma compreensão mais ampla do mundo pela sociedade e a construção do caráter crítico, o projeto, adota metodologias alternativas que superam algumas dificuldades e barreiras que podem advir da deficiência de uma formação educacional tradicional.

Então, por meio de planos de intervenções serão detalhadas as atividades desenvolvidas nas variadas áreas da arte, como a música em forma de paródias, a dança e o teatro por meio de representações que expressam ações de conscientização ambiental e também o teatro de bonecos, que abordará temas de literatura envolvendo uma nova forma de

obter conhecimento, a fim de contribuir para a conscientização ambiental. Além disso, visando a construção de vídeos e maquetes, a fotografia e a filmagem de áreas degradadas no município de São Gabriel, são ferramentas fundamentais para estimular o posicionamento crítico dos alunos. Dessa maneira, todos estes instrumentos mediadores possuem por intuito buscar soluções que minimizem os impactos antropológicos, tornando o processo de conscientização, uma educação ambiental crítica e não superficial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de bons cidadãos tem início pela educação, só assim poderemos almejar um país mais justo com pessoas conscientes e preocupadas com as questões relacionadas ao meio ambiente e conservação do espaço onde vivem. Pressupondo a detecção de dificuldades na execução de trabalhos em educação ambiental, faz-se necessário a utilização de metodologias e procedimentos didáticos interdisciplinares que sejam interligados a arte e tecnologia, promovendo a sensibilização, processo inicial, que desencadeia a conscientização de cada indivíduo. Corrobora-se esta ideia com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

Os pilares foram criados pelo órgão das Nações Unidas para a Educação, UNESCO, contribuindo para o projeto de maneira eficaz, onde o debate, a reflexão e a compreensão da comunidade escolar sobre os processos da gestão ambiental pública e educação ambiental, são fundamentais para oportunizar os alunos a tornarem-se sujeitos ativos no processo da produção do conteúdo, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos frente às manipulações das informações. Assim, para alcançarmos no futuro melhores condições de vida é preciso que as mudanças comecem a ocorrer agora, devido ao já avançado processo de degradação ambiental causado pelo homem.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá mediante a participação e interesse dos alunos nas intervenções que serão executadas no decorrer do projeto. Ainda que, as habilidades e competências desenvolvidas sobre as questões ambientais são itens chave para a avaliação dos alunos e exercício da cidadania.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, S.; BORGES, M. C. J. **O ensino de Ciências e a importância da metodologia para a aprendizagem.** Uma experiência vivida estágio na cidade de Fortim. In Simpósio de Pesquisa, 1., 2009. Aracati – CE. Anais... Aracati – CE: 2009. Disponível em: <<http://www.fvj.br/publicacoes/CIENCIAS.pdf>> Acesso em: 21 de setembro de 2014.

BEINICÁ, E., *et al.* Indicativos para a elaboração de uma proposta pedagógica. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 13-33, dez. 1994.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, L. **A Ética e a Formação de Valores na Sociedade.** Palestra proferida em 12 de junho de 2003, na Conferência Nacional 2003 — Empresas e Responsabilidade Social, promovida pelo Instituto Ethos, em São Paulo.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº LEI Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> acesso em 10 de setembro de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BRASIL. Diretrizes e Bases. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> acesso em 12 de setembro.

CARNIATTO, I. **Subsídios para um Processo de Gestão de Recursos Hídricos e Educação Ambiental nas Sub-bacias Xaxim e Santa Rosa, Bacia Hidrográfica Paraná III.** Tese (Doutorado) - Doutora em Ciências Florestais do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. CURITIBA, 2007.

CANUDO, R. **Gabriele d'Annunzio et son théâtre.** Paris, 1911.

DA COSTA, A. C. G. **Mundo jovem.** Grupo de jovens. Disponível em <<http://www.mundojovem.com.br/grupo-jovens/o-jovem-e-as-exigencias-do-seculo-21>> acesso em 12 de setembro de 2014.

DIAS, G. F., **Educação ambiental: princípios e práticas**, 6ªed. São Paulo: Gaia, 2000.

DESLANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 31-50.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995b.

JACOBI, P. **Interdisciplinaridade e meio ambiente.** Debates socioambientais, São Paulo, n.10, p. 3-3, 1998.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MC CLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2004.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita**. 8ª Edição, editora bertrand brasil ltda, Rj, 2003.

MACIEL, M. I. E. **A pesquisa-ação e Habermans**: um novo paradigma. Belo Horizonte: Una Editoria. 1999.

NICOLESCU, B. “**A evolução transdisciplinar da Universidade, condição para o desenvolvimento sustentável**”. Responsabilidade das Universidades para com a sociedade- International Association of Universities- Quarta Conferência Trimestral, Chulalongkorn University, Tailândia, de 12 a 14 de novembro de 1997.

PORTAL BRASIL. **Educação**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/06/projeto-sobre-educacao-ambiental-utiliza-ferramentas-digitais>> acesso em 10 de setembro de 2014.

SIGNIFICADO DA ARTE. **O que é Arte**. Disponível em <<http://www.significados.com.br/arte/>> acesso em 12 de setembro de 2014.

SATO, M. *et al.* “Rede de Educação Ambiental: Um Desejo Amazônico”. In: **A contribuição da Educação Ambiental a Esperança de Pandora**. Orgs: José Eduardo dos Santos e Michele Sato. São Carlos: Rima, 2001. 569 – 593p.

THEOPHILO, R. **A transdisciplinaridade e a modernidade**. Instituto Brasileiro de Estudos Sociais – IBES. Disponível em < <http://www.sociologia.org.br/tex/ap40.htm>> acesso em 10 de setembro de 2014.

[THE SPIRIT, DE FRANK MILLER: A opção estética e o domínio técnico na transcrição fílmica da obra de Will Eisner](#). [S.l.]: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2010. p. 5.